

Alle 100 Jahre wieder.....

Einführung: wird in Brasilien die Staatsstruktur in Frage gestellt.

1821 begann die Lösung der Provinz vom Mutterland Portugal, mit der erzwungenen Rückreise Dom Joãos VI. und die Nominierung seines Sohnes Pedro I. zum Statthalter. Was dann in dem Unabhängigkeitsruf vom 7. September 1822 endete und einen jahrelangen Unabhängigkeitsprozess nach sich zog.

1922 erhob sich in der Festung Copacabana, eine Gruppe von Offizieren, des Leutnants-Corps (Movimento dos Tenentes) mit dem Versuch, die Richtlinien der 1. Republik zu verändern, und den Oligarchen aus São Paulo und Minas Gerais die Macht zu entreissen. Ihr Aufstand wurde rasch niedergeschlagen, aber die Idee der Erneuerung der Republik hatte Feuer gefangen und führte schliesslich zur *„Neuen Republik“* ab 1930. Damit waren zwar nicht alle Probleme gelöst, aber Getulio Vargas verstand es sich 24 Jahre an der Macht zu halten.

Im Jahr 2022 finden Neuwahlen statt, die an den Grundfesten der Konstitution von 1988 rütteln könnten. Von dem demokratisch gewählten Präsidenten werden Zweifel an der Wahlstruktur angemeldet, und das Parlament will an den drei unabhängigen Säulen der Demokratie rütteln, indem es die letztinstanzlichen Entscheidungen des Verfassungsgerichts korrigieren will. Kurz, die Balance der Verfassung könnte ins wanken geraten. Ob sie einstürzen oder sich wieder festigen wird, oder gar eine Umstrukturierung und eine neue Republik nach dem Oktoberwahlen, und vor allem nach dem Amtsantritt des neu gewählten Präsidenten im Januar 2023 kommen wird, das kann heute niemand voraussagen. Aber die Gefahr besteht, dass die heutige Staatsform Brasiliens, und damit die Machtverteilung, sich verändern wird.

Damit steht das Land nicht alleine da, denn selbst die so sichere Demokratie der Vereinigten Staaten hat im Januar 2021 beinahe ihr Waterloo erlebt, und heilt bis heute die Wunden des Angriffs auf den Kongress, und die Weigerung des abgewählten Präsidenten die Entscheidung anzuerkennen. Es ist durchaus möglich, dass sich diese Situation im Januar 2023 in Brasilia wiederholen könnte.

A cada 100 anos de novo.....

Introdução: A estrutura do estado no Brasil está sendo questionada.

Em 1821, começou a dissolução da província da pátria de Portugal, com o retorno forçado de Dom João VI. a Portugal, e a nomeação de seu filho Pedro I como governador, que culminou com o grito da independência em 7 de setembro de 1822, e encaminhou um processo de independência de Portugal.

Em 1922, na fortaleza de Copacabana, um grupo de oficiais do Corpo de Tenentes se levantou na tentativa de mudar as políticas da 1ª República e arrancar o poder dos oligarcas de São Paulo e Minas Gerais. Sua revolta foi rapidamente esmagada, mas a ideia de renovar a república pegou fogo e eventualmente resultou na Nova *República* a partir de 1930. Isso não resolveu todos os problemas, mas Getúlio Vargas soube ficar no poder por 24 anos.

Novas eleições serão realizadas em 2022 que poderiam abalar os fundamentos da Constituição de 1988. O presidente, democraticamente eleito, está expressando dúvidas na estrutura eleitoral, e o parlamento quer abalar os três pilares independentes da democracia com o direito de corrigir decisões finais do Supremo Tribunal Constitucional. Em suma, o equilíbrio da Constituição poderia vacilar. Se ele vai entrar em colapso ou se consolidar novamente, ou mesmo haver uma reestruturação e uma nova república após as eleições de outubro, e especialmente após a posse do recém-eleito presidente em janeiro de 2023, hoje ninguém pode prever. Mas há o perigo de que a atual forma de governo do Brasil e, portanto, a distribuição de poder, também mude.

O país não está sozinho nisso, porque mesmo a democracia tão segura dos Estados Unidos quase experimentou seu Waterloo em janeiro de 2021, e até hoje cura as feridas do ataque ao Congresso, e a recusa do presidente deposto em reconhecer a decisão. É bem possível que essa situação se repita em Brasília em janeiro de 2023.